

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CÂNCER DE MAMA NAS MULHERES ENTRE TRINTA E QUARENTA ANOS DE IDADE NO LINFEDEMA PÓS-CIRÚRGICO.

<sup>1</sup>Bruna de Alvarenga. OLIVEIRA; <sup>2</sup>Tarise Carvalho BORGES

<sup>1</sup> Estudante de Cosmetologia e [Estética/UNINCOR- bruna.alvarenga0609@gmail.com](mailto:bruna.alvarenga0609@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora/Professora do Curso de Cosmetologia e Estética/UNINCOR-  
[tarise\\_borges@hotmail.com](mailto:tarise_borges@hotmail.com)

**Palavras Chave:** Linfedema, pós-cirúrgico, câncer

### RESUMO

O tratamento do linfedema no pós-cirúrgico é essencial tanto para a vida como para verificar no grupo de mulheres com idade entre trinta anos submetidas à cirurgia por câncer de mama a questão de avaliação, diagnóstico e prevenção. A partir dessas análises inicia-se a busca do presente estudo com a função de relacionar a redução do linfedema com os fatores da idade das pacientes, seus respectivos graus de instrução, nível de linfedema e a que tipo de cirurgia deve ou não ser submetida a paciente e que seja concedida a esta, um tratamento adequado e digno mediante análise psicológica e a que tipo de massagem deve ser aplicada de acordo com sua respectiva situação clínica. Quanto às técnicas fisioterápicas empregadas no tratamento do linfedema, a drenagem linfática manual foi a mais citada, fazendo assim este tratamento uma ou duas vezes na semana. Constatou-se que a paciente não acumulou líquido naquele local. A metodologia apresentou-se em duas etapas, a primeira constituída de análises bibliográficas, com consultas a livros, periódicos, legislações e demais bibliografias relacionadas à temática aludida. A segunda etapa, com uma pesquisa de campo na cidade de Três Corações, através da aplicação de um questionário contendo vinte perguntas fechadas a mulheres entre trinta e quarenta anos de idade. O resultado da pesquisa salienta que este grupo de pessoas possuem conhecimentos sobre o tema e reconhecem os riscos psicológicos, físicos e emocionais inerentes ao linfedema, porém mesmo assim, constatou-se, de modo geral, que afeta a vida emocional no início do tratamento ocasionando dor, coceira e inchaço em 70% do grupo, 90% em incômodo e 30% com falta de circulação. O estudo demonstrou que 60% das mulheres sentiram-se bem após o processo do linfedema, 30% sentiram-se mal e 10% sentiram-se normal. Revelou ainda o presente estudo que 100% das mulheres entrevistadas tiveram que submeter a tratamentos quimioterápicos, após oito meses a radioterapias e sucessivamente a uma nova cirurgia de mastectomia, sendo que este grupo de mulheres encontra-se exclusivamente na faixa etária acima de 35 anos de idade. A pesquisa é relevante sob o ponto de vista genético uma vez que 50% das mulheres foram por genética e as outras metades obtiveram o primeiro caso da família. Esta pesquisa tem relevância por trazer dados científicos que demonstram que, além do conhecimento, é necessário investimentos em campanhas educacionais e de inclusão sobre o tema nos setores de saúde pública com o objetivo de prevenir, diagnosticar e tratar a doença proporcionando mais qualidade de vida a este seletivo grupo de mulheres.